

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS (PRMs) - ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM FARMÁCIAS DE LONDRINA-PR¹

Cristiane Y. Matsnaka¹
Rejane B. Melo¹
Daniella Matsubara¹
João Baptista Guerra²
Andréa Diniz³
Joice Mara Cruciol e Souza⁴

1. Estudantes do 4º ano do curso de Farmácia – UEL, Londrina - PR. 2. Médico, doutor em Medicina pela USP-SP, prof. adjunto das disciplinas Farmacologia e Terapêutica, da UEL. 3. Farmacêutica-bioquímica, mestre em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, prof. adjunto das disciplinas Farmacologia e Farmacodinâmica, da UEL. 4. Farmacêutica-bioquímica, mestre em Farmacologia, Universidade Estadual de Maringá, profa. assistente das disciplinas Farmacoterapia, Estudo do Medicamento, Atenção Farmacêutica e Gerenciamento de Informações sobre Medicamentos, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina - PR.

E-mail <jcruciol@sercomtel.com.br>

INTRODUÇÃO

Uma das principais funções do farmacêutico, ao exercer um programa de atenção farmacêutica, é diagnosticar problemas relacionados a medicamentos (PRMs), resolvê-los e preveni-los. PRM é definido como sendo um evento ou circunstância indesejável que envolve a farmacoterapia do paciente e que potencialmente interfere com a habilidade deste paciente alcançar os resultados medicamentosos pre-

vistos ou esperados, podendo ter conseqüências patológicas, psicológicas, sociais e econômicas (Strand, Morley, Cipolle et al., 1990).

No Brasil, os medicamentos são a primeira causa de registros de intoxicação, tendo sido os responsáveis, no ano de 1999, por 31,67% dos casos de intoxicação, evoluindo para letalidade em 12,23% dos casos (Fiocruz, 1999). A tabela a seguir mostra as principais circunstâncias da intoxicação com medicamentos. Além disso, 37,1% dos casos de intoxi-

¹ Parte IV do Projeto: Contribuição para Melhoria na Assistência Farmacêutica Prestada em Farmácias da Cidade de Londrina, Pr - Brasil.

cação foram acidentais e 24,7% devidos a erros na utilização, ou seja 61,8% dos casos eram passíveis de ser evitados (Fio-cruz, 1999).

Os PRMs podem ser classificados nos seguintes tipos: Indicação (necessidade de farmacoterapia adicional ou farmacoterapia desnecessária), Eficácia (seleção de medicamento errado ou utilização de dosagem inferior à recomendada), segurança (reação adversa ao medicamento (RAM) presente ou em potencial ou utilização de dosagem superior a recomendada) e adesão ao tratamento (não seguimento de instruções médicas e farmacêuticas) (Shwighammer, 2000).

OBJETIVOS

Identificar quais as condutas imediatas dos farmacêuticos de Londrina-PR, frente aos problemas identificados em prescrições de medicamentos.

METODOLOGIA

Utilizou-se como material de pesquisa listagem de farmacêuticos responsáveis por farmácias ou drogarias da cidade de Londrina, obtida no Conselho Regional de Farmácia do Paraná (CRF-PR) e questionário padrão estruturado para entrevista com o profissional farmacêutico responsável pelo estabelecimento. O questionário foi aplicado por estagiários do 4º ano do curso de Farmácia, especialmente treinados para esta tarefa.

O instrumento utilizado para a entrevista com o farmacêutico foi elaborado pela equipe envolvida no projeto e era composto por questões abertas e fechadas. Foram coletados dados pessoais do profissional, dados referentes à conduta profissional diante da identificação de problemas relacionados a medicamentos prescritos. O instrumento foi aplicado em todos os profissionais farmacêuticos atuantes em farmácias na cidade de Londrina, mediante consentimento exposto individual.

RESULTADOS

Foram entrevistados 168 profissionais. Os problemas relacionados a medicamentos (PRMs) mais identificados nas prescrições foram relacionados à dose a ser utilizada, possibilidades de interações medicamentosas, não autorização de substituições por genéricos e ausência de informação sobre a forma farmacêutica a ser utilizada. A conduta imediata diante de problemas identificados em prescrições de medicamentos de 79,7% dos entrevistados foi entrar em contato com o prescritor; 11,3% foram buscar dados na literatura; 5,9% foram obter mais informações junto ao paciente-cliente e 2,9% foram entrar em contato com outro farmacêutico.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A atuação do profissional farmacêutico na identificação de problemas relacionados a medicamentos prescritos é descrita por vários autores internacionais (Lesar et al., 1997; Tissot et al, 1999; Biswas et al., 2001). No Brasil, os dados alarmantes de intoxicação com medicamentos impulsionam o profissional farmacêutico a assumir novas responsabilidades (Hepler & Strand, 1990).

Em Londrina, os profissionais têm identificado PRMs referentes à dose, possibilidades de interações medicamentosas, não autorização de substituições por genéricos e ausência de informação sobre a forma farmacêutica a ser utilizada. Entretanto, a responsabilidade pela solução destes PRMs, através de dados em literatura, ainda não é a conduta imediata do profissional. A maioria prefere solicitar diretamente do prescritor as possíveis soluções.

A submissão ao médico é uma característica do profissional farmacêutico e outros profissionais da saúde que possui raízes muito antigas e que ainda se manifesta atualmente (Kreling and Lurvey, 1984; Folch Jou et al., 1986). Os baixos índices de busca de soluções literárias para os PRMs identificados podem estar relacionados à escassez de recursos bibliográficos específicos para o profissional farmacêutico, quanto à resolução de PRMs, bem como a existência de sistemas operacionais de busca rápida e fácil da informação atualizada sobre as terapêuticas direcionadas a uso médico (Sabbatini & Sica, 1988; Shortliffe et al., 1990).

A filosofia da atenção farmacêutica prevê o comprometimento do profissional com o paciente e a equipe de saúde (Faus, 1999). Desenvolvimento de habilidades de comunicação e desempenho de técnicas específicas para diagnóstico de PRMs são suportes importantes na atuação do farmacêutico na identificação, resolução e prevenção de PRMs (Nimmo & Holland, 1999). A prática farmacêutica sob a óptica da atenção farmacêutica vem sendo difundida entre os profissionais farmacêuticos de Londrina, através de cursos de treinamento e capacitação em atividades específicas do âmbito farmacêutico, promovidas pela Associação dos Farmacêuticos de Londrina e pela equipe de docentes envolvida neste projeto de extensão da UEL e, assim, dando suporte a este profissional ao exercício de suas funções específicas.

BIBLIOGRAFIA

1. Kreling, D.H. and Lurvey, P.L.: Health professional students' and faculties' perceptions of pharmacists as measured by a cartoon technique. *Am. J. Hosp. Pharm.* 1984; 41:111-20.
2. Foulch Jou, G.; Suñé, J.M.; Valverde, J.L. *Historia General de la Farmacia. El medicamento através del tiempo.* Madrid/España: Ediciones Sol, v.1 e v.2, 1986.
3. Sabbatini, R.M.E.; Sica, J.R. - Utilization of computers by physicians in a developing country: a survey. I Congreso Internacional de Informatica. Resumenes Informatica 88. La Habana, Cuba, p. 233, 1988.
4. Shortliffe, E.H.; Perreault, L.E.; Wiederholt, G.; Fagan, L.M. - Medical Informatics. Computer Applications in Health Care. Addison-Wesley, Reading, Mass., USA, 1990.
5. Hepler, C.D.; Strand, L.M. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. *Am. J. Hosp. Pharm.* 1990; 47:533-43.
6. Faus, MJ; Martinez, F. La Atención Farmacéutica en farmacia comunitaria: evolución de conceptos, necesidades de formación, modalidades y estrategias para su puesta en marcha. *Pharmaceutical Care España* 1:52-61, 1999.
7. Nimmo, C.M.; Holland, R.W. Transitions in pharmacy practice, part 2: Who does what and why. *Am. J. Health-Syst. Pharm.* 1999;56:1981-7.